



## LOVE ME TENDER...AND TOYS!

Linhas-guia para uma escolha ciente de botes e brinquedos aquáticos para o próprio barco.

Assim como uma bolsa é um acessório imprescindível para uma mulher, da mesma forma o bote o é para o armador: útil para desembarcar quando não é possível atracar em um porto seguro ou mais simplesmente quando se prefere atracar ao largo, um meio de exploração para aquelas áreas com fundos baixos nas quais é impossível chegar diretamente com o iate, e também um “satélite” de conjunção entre vários iates de navegam em frotas. Hoje são disponíveis muitíssimas variantes que diferem por forma, equipamento, dimensão, materiais de construção e cor. Além disto, a indústria náutica viu nos últimos anos o desenvolvimento de um número de outros acessórios (sea bob, jet ski, jet lev, acqua quad, robôs submergíveis, etc.) que, nascidos como instrumentos para se divertir no mar, em alguns casos são preferidos aos clássicos dinghy, substituindo a sua função e ocupando o espaço originário disponível nos iates.

Como se orientar então na escolha destes acessórios? Perguntamos para Antonella Giorgi, da Styling Lounge Yachtique, e para Paul Roberts, Dealer Manager do brand leader na fabricação de botes Williams, que nos deram alguns conselhos sobre o que é bom levar em consideração para tomar a decisão certa.

“A primeira coisa que deve ser considerada é o uso que se quer fazer do acessório e quantas pessoas irão utilizá-lo. - explica Antonella Giorgi – Botes e jet ski são dois objetos não comparáveis entre si, porque as motos aquáticas oferecem de 1 a no máximo 3 lugares e não dão a possibilidade de transportar alimentos ou outros objetos. A escolha destes últimos é portanto preferível para quem se concentra especialmente na diversão na água e na agilidade de



deslocamento individual. O bote, ao contrário, é mais adequado para o transporte de pessoas e coisas, mas também neste caso, pergunte-se se vai se tratar de um meio de transporte para a praia ou se quer utilizá-lo também para esqui náutico e para diversão na água.”

“Se você quiser fazer esqui náutico, os cavalos são muito importantes. - continua Paul Roberts – Além da potência e do tipo de motorização, fora de borda ou Jet, não esqueça a escolha do tipo de combustível (diesel ou gasolina). No caso de embarcações de grandes dimensões, seria melhor utilizar para todos os acessórios o mesmo combustível.

Geralmente, os botes com quilha rígida em resina de vidro ou com paineiro rígido e quilha pneumática garantem uma boa resistência de navegação mesmo em condições marítimas difíceis, mas de instrumento de pura utilidade, o bote atualmente se tornou um verdadeiro acessório de recreio.

“Além do clássico potenciamento dos motores – continua Roberts – entre as características mais pedidas pelos nossos Clientes não há apenas o menor peso, mas também maior

espaço para a área solário e uma atenção ao styling que deve do mesmo estilo do iate: cor dos tubos, dos travesseiros, etc.”.

“A personalização assumiu uma importância sempre maior nos últimos anos. - afirma Giorgi – O bote além de útil agora deve ser também um instrumento agradável ao uso e sempre mais frequentemente os armadores apreciam a possibilidade de personalizá-lo com as mesmas cores e logos da embarcação principal, ou outros opcionais como a escolha do music package ou das luzes submersas.”

Design e potência dos motores a parte, no momento de escolher um bote é determinante saber qual o espaço disponível a bordo e o seu posicionamento: garagem, plataforma de popa ou ponte de proa.





“Para evitar surpresas desagradáveis, antes de efetuar a compra é sempre melhor consultar o fabricante do bote e o estaleiro do próprio barco, para ter certeza de que aquilo que nos agrada poderá ser posicionado tanto quanto ao peso quanto as suas dimensões.” - explica Roberts.

“Trabalhando há anos em estreito contato com todos os parceiros (estaleiros e fabricantes de botes) – continua Giorgi – é importante pedir conselhos aos técnicos profissionais sobre qual bote seja adaptado para cada tipo de iate, suportando a sua decisão ou perguntando qual possa ser a alternativa melhor.”.

Após o aparecimento dos Jet ski, o desenvolvimento da indústria dos brinquedos aquáticos alcançou novas fronteiras impensáveis até poucos anos atrás, e surgiu toda uma série de “brinquedos” sempre mais sofisticados prometendo tornar a experiência no mar ainda mais divertida.



“Os JetLev são sem dúvida a novidade que mais suscitou interesse nos últimos tempos, também graças às fantásticas acrobacias que permitem realizar. Adrenalina pura com estes propulsores que permitem levitar na água graças ao impulso de potentes hidrojetos, mas atenção, trata-se de equipamentos que devem ser usados com cautela, prestando sempre atenção à segurança própria e alheia, verificando também as condições de cobertura dos seguros. O mesmo vale para os SeaBob e todos os equipamentos movidos a propulsão – explica Giorgi – Os SUP infláveis e toda a categoria de equipamentos flutuantes como ilhas, escorregadores, colchões, etc. são acessórios menos técnicos e acessíveis a um público mais amplo, considerando-se a facilidade de uso, a segurança e também o espaço ocupado a bordo. Outros meios como os AquaQuad ou os robôs submersíveis possuem dimensões mais importantes e quando se opta por esta escolha, especialmente se já tiver um bote ou uma moto aquática na garagem, não deixe de levar em consideração os volumes totais também em se tratando de iates de grandes dimensões.”.